

# POPULARIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS: TENDÊNCIA DO MOMENTO OU PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO?

Victor Hugo Carloto dos Santos<sup>1</sup>, Renato Leandro Taguchi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia de Ribeirão Preto (FATEC)  
Ribeirão Preto, SP – Brasil

victor.santos@fatec.sp.gov.br,  
renato.taguchi@fatec.sp.gov.br

**Resumo.** *Este artigo tem como objetivo analisar o crescimento da participação da população brasileira nos produtos de investimentos financeiros nos últimos cinco anos e trazer à reflexão: tal crescimento tem relação direta e de forma factível o desenvolvimento da educação financeira no Brasil, através da produção de conteúdo para internet?*

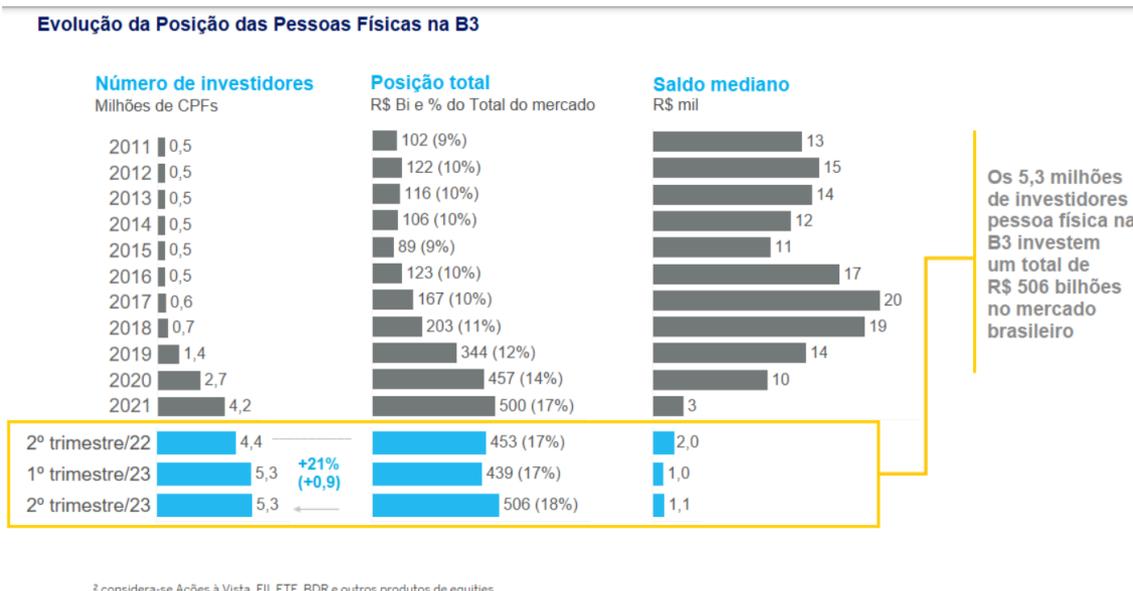
**Abstract.** *This article aims to analyze the growth in participation of the Brazilian population in financial investment products in the last five years and bring to reflection: this growth is directly and feasibly related to the development of financial education in Brazil, through the production of content for Internet?*

## 1. Introdução

Como ponto de partida, ao analisar as mudanças de comportamento da sociedade brasileira, especificamente nos últimos cinco anos, vê-se algumas novas realidades da chamada realidade pós-coronavírus – dentre elas, uma notável alteração na perspectiva de familiaridade quando o assunto são os investimentos financeiros. O que antes parecia um assunto reservado à determinadas profissões e nichos sociais, agora, se torna mais popular e acessível. Fica-se o questionamento: o que provocou essa aproximação do mundo financeiro à grande massa populacional brasileira?

Primeiramente, ao se realizar uma análise socioeconômica dos últimos cinco anos, perpassando do período antes, durante e pós Coronavírus, um dos fatores mais destacáveis é o crescimento exponencial de pessoas físicas nas esferas dos investimentos financeiros no Brasil.

Para fins de percepção na mudança de comportamento, em 2019, a B3 – instituição financeira de investimentos e negociação – possuía cerca de 1.9 milhões de CPFs possuindo ativos. Em 2023, a posição soma-se 5.3 milhões de brasileiros, representando um aumento de 278% de usuários.



**Figura 1. Evolução da Posição das Pessoas Físicas na B3 (Brasil Bolsa Balcão, 2023)**

Contudo, é preciso identificar se a popularização dos investimentos é um marco significativo e perene para o contexto sócio-econômico ou apenas uma tendência limitada sem propulsão para os próximos anos. Consideraremos então os fatores detratores e os fatores promotores sob o contexto da produção de conteúdos educativos e digitais, para concluirmos a projeção deste significativo sinal de mudança no comportamento econômico na população brasileira.

Ao fim, veremos que há ainda desafios e bolsões sociais a serem alcançados e desenvolvidos com relação ao assunto de investimentos financeiros e, para tal alcance, temos como importantes recursos a produção de conteúdos para internet – sendo uma das plataformas mais democráticas existentes hoje – bem como iniciativas de cunho educacional nas diversas faixas etárias, a fim de que a popularização dos investimentos financeiros seja escalável e bem sucedida.

## 2. Fatores Promotores

A fim de compreendermos o comportamento, foquemos inicialmente nos fatores promotores, isto é, os componentes que promovem e qualificam o comportamento, que propulsionam e dão sustentabilidade para a sustentação dessa popularização dos investimentos financeiros.

### 2.1 Conteúdos de Educação Financeira

Notadamente, um fator de propulsão foi o significativo aumento de produção de conteúdos sobre investimentos e educação financeira nas plataformas digitais. Isto se deve como consequência da democratização da produção de conteúdos que a internet disponibilizou. Somado a isso, assuntos como investimentos, rendas fixas e variáveis, CDBs e demais produtos de investimentos financeiros, também se popularizou, como constata o relatório da Anbima, produzido em 2022:

Com o avanço desses players, ficou para trás o tempo em que falar de investimentos era conversa restrita ao cafezinho com o gerente. O assunto cresceu e virou tema de bate-papo nas redes sociais. Assim, vários desses agentes têm um papel notável ao contribuírem com a educação financeira e a disseminação de informações acessíveis sobre o mercado para a população em geral. (p.3).

Em segundo lugar, como combinação à disponibilização desses conteúdos, houve também grande aumento de procura por esse assunto na internet, provocando a correspondência perfeita entre a oferta desses conteúdos e a demanda em busca deles. Um fator que provocou a procura por conteúdos de organização financeira se deu, sem dúvidas, mediante a crise socioeconômica provocada pela realidade pandêmica da COVID-19, como constata o mesmo primeiro relatório da Anbima:

Ao mesmo tempo, a crise econômica ocasionada pelos impactos da Covid-19 jogou luz à importância de manter uma vida financeira saudável e preparada para turbulências como as trazidas pela pandemia. (2022, p.4).

Ainda, não somente a ANBIMA, mas também os relatórios da B3 – Brasil Bolsa e Balcão - confirmam que a produção de conteúdo influenciou em 73% dos pesquisados, confirmando-a como o maior fator comum:

### Onde você aprendeu a investir? (respostas múltiplas)



**Figura 2. Pesquisa de campo (B3, 2021)**

O investimento que fez na B3 estava alocado em outro investimento antes?



Figura 3. Pesquisa de campo (B3, 2021)

## 2.2 Acessibilidade às plataformas de Investimentos

Somado ao ecossistema de conteúdos realizados na internet, outro fator que impulsionou a democratização de investimentos financeiros foi à facilitação das corretoras de investimentos, através da criação de aplicativos para celular e da incorporação dessas corretoras às fintechs ou grandes bancos de posição consolidada no mercado popular de contas bancárias. É o que nos aponta a informação abaixo:

Como você faz suas aplicações?

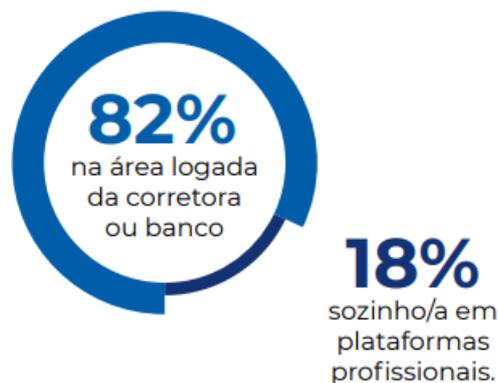


Figura 4. Pesquisa de campo (B3, 2021)

### **3. Fatores Detratores**

Considerados os fatores positivos, faz-se necessário atentarmos aos aspectos detratores da famigerada popularização do acesso aos investimentos financeiros, visto que, embora a democratização seja válida e relevante, há aspectos preocupantes que podem minar ou desmoralizar a crescente otimismo da aderência da população brasileira aos investimentos financeiros.

#### **3.1 Conteúdos fraudulentos e criminosos**

Como consequência à demanda por resultados financeiros, somada à ignorância da população com relação as regras e normas do mercado financeiro, há incidentes criminosos de organizações ou indivíduos que, de forma intencional e fraudulenta, prometem altos resultados a partir de aplicações monetárias em produtos de caráter duvidosos e sem credenciamento nas organizações financeiras.

Sendo assim, faz-se necessário que a vigilância dos órgãos regulamentadores e executivos do direito, corresponda ao alarmante número de denúncias quanto às fraudes e tentativas de crime, como alerta Pierpaolo Cruz Bottini, professor de Direito Penal da Faculdade de Direito da USP, em entrevista à Revista Valor Econômico:

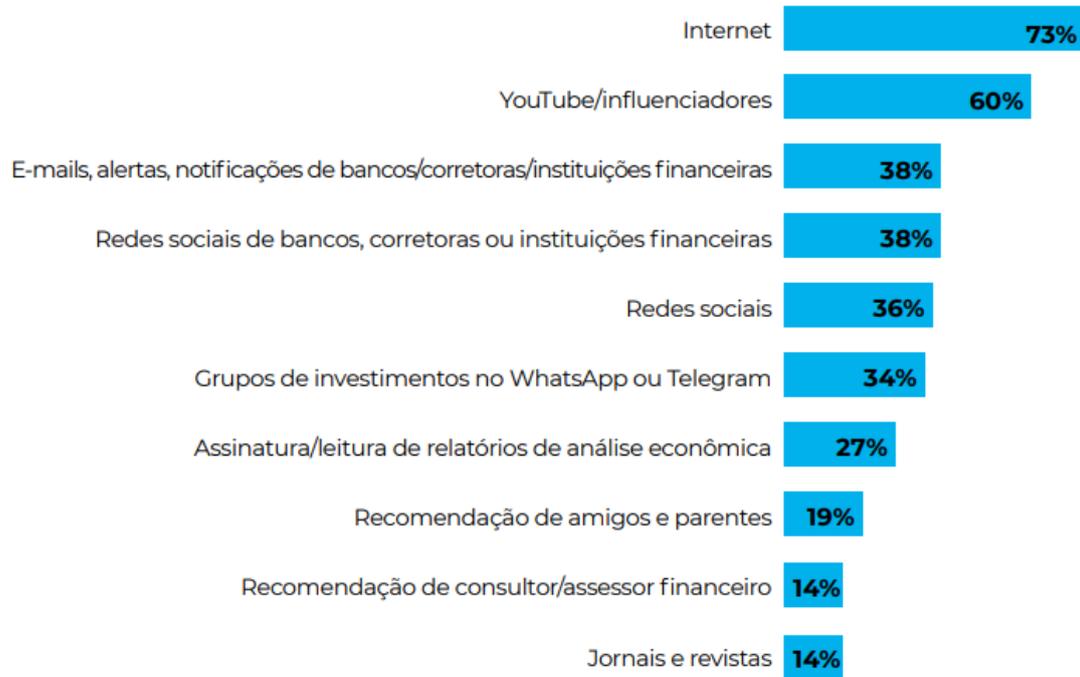
É preciso atenção para o fenômeno, e buscar formas de enfrentar o uso das redes sociais para distorcer dados e manipular o mercado. A divulgação de informações sobre os cuidados que devem ser tomados ao investir em títulos mobiliários e afins, as fontes seguras de informações, o funcionamento dos órgãos reguladores, é um primeiro passo, para evitar engodos e orientações falsas. (BOTTINI, 2024).

Para além das medidas citadas, há hoje a atuação de cooperação entre a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), a Polícia Federal e o Ministério Público nos casos de denúncias, contando com a participação popular na sinalização e manifestação de atos suspeitos e criminosos.

#### **3.2 Barreiras Informacionais**

Como abordado anteriormente, grande parte do conteúdo que atingiu a população foi produzido no meio virtual. Para demonstração, o relatório da Anbima nos aponta que as plataformas de maior influência são a internet (73%), seguido da plataforma de vídeos Youtube (60%):

### Onde você costuma se informar sobre investimentos? (respostas múltiplas)



**Figura 5. Pesquisa de campo  
(B3, 2021)**

Outrossim, a partir da análise comportamental de influência sobre os novos investidores brasileiros, percebe-se que o acesso ao meio digital é de suma importância para o aprendizado, acompanhamento e aplicações financeiras. Questiona-se, portanto, quanto às porções de cidadãos que não possuem acesso ao ambiente digital ou barreiras informacionais, sendo principalmente em dois contextos específicos: pessoas com analfabetismo digital e pessoas sem rede de internet.

Ademais, outro fator a ser considerado como barreira informacional é a falta de iniciativas de educação financeira para o público infante-juvenil nas diversas faixas de renda. O relatório do Pisa – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – do ano de 2018 já alertava sobre uma realidade preocupante: cerca de 90% dos estudantes entrevistados afirmam aprender sobre finanças no ambiente doméstico.<sup>2</sup> Tal fator é preocupante devido a constatação que o próprio Pisa identifica na sua avaliação:

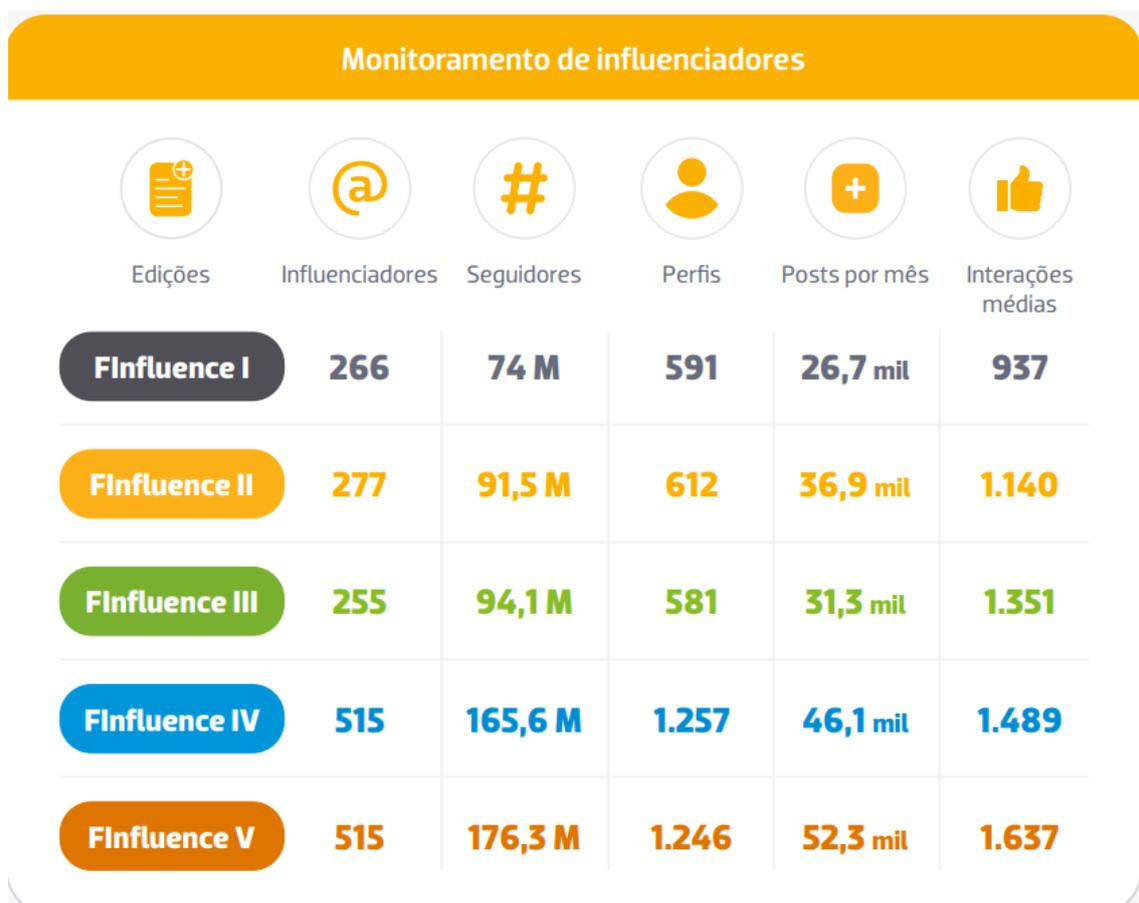
o mais recente exame do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), de 2018, apontou uma grande diferença no conhecimento financeiro de alunos mais ricos frente aos de menor poder aquisitivo em 20 países da OCDE. Contudo, o Brasil é o quinto país com maior diferença entre as classes sociais. (RIBEIRO; NUCCIO, 2021).

Há discussões a respeito do ensino obrigatório de educação financeira na Base Comum Curricular, contudo, a temática ainda é tratada de forma subjetiva e indireta, como aponta a Revista Exame:

Em 2017, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a educação financeira como tema obrigatório no ensino fundamental. No ano seguinte, a entidade estendeu a regra para os alunos do nível médio. Contudo, a educação financeira não consta como uma matéria específica nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na prática, ela é um dos temas a serem trabalhados nas aulas de matemática. (EXAME, 2024).

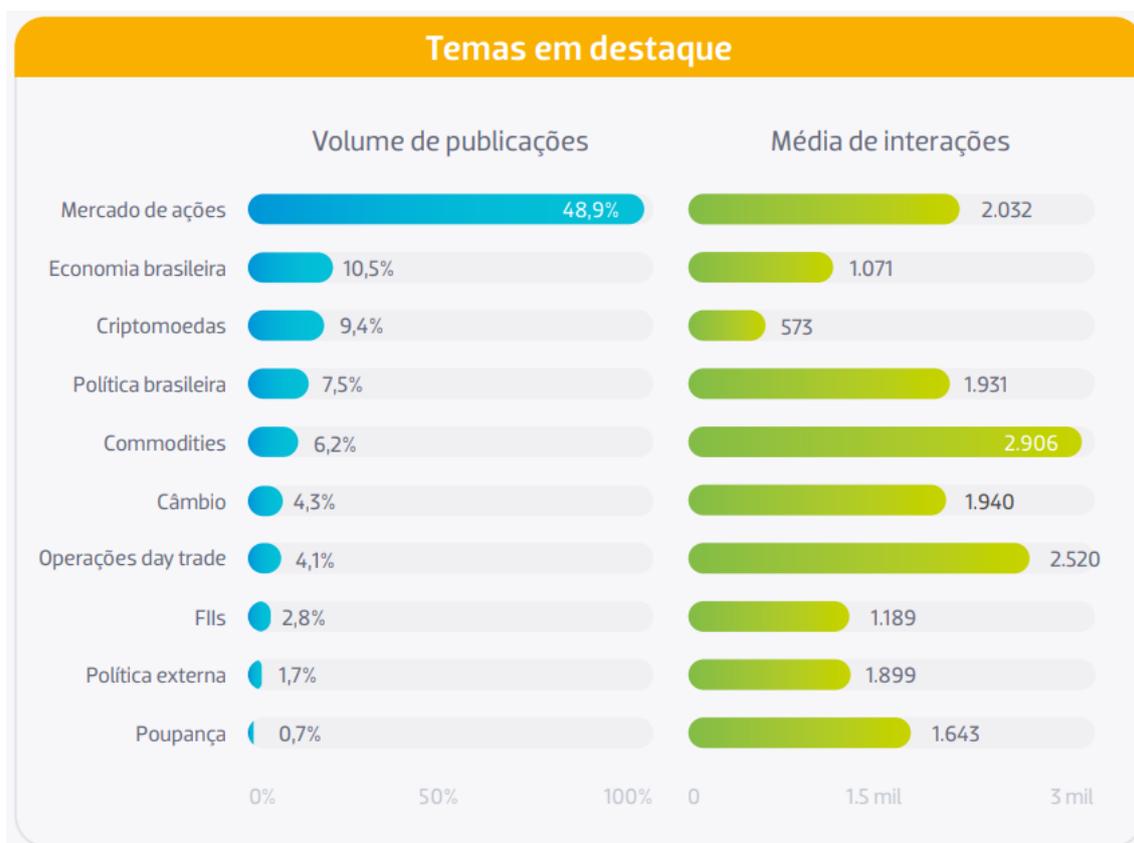
#### 4. Considerações finais

Caminhando para a conclusão, faz-se necessário levantar-se antes, os últimos dados com relação ao comportamento populacional na internet com relação aos investimentos financeiros:



**Figura 6. Evolução dos conteúdos no mercado financeiro (ANBIMA, 2023)**

O aumento de 6% na audiência dos *finfluencers* – isto é, influenciadores digitais na área de finanças - na atual edição do relatório, para um total de 176,3 milhões de seguidores, comprova a atração crescente que esses criadores de conteúdo e as mídias sociais exercem sobre um público ávido em expandir os conhecimentos sobre finanças e investimentos. Se comparado ao número capturado na primeira edição do relatório, publicado em junho de 2021, houve um incremento de mais de 100 milhões de seguidores:



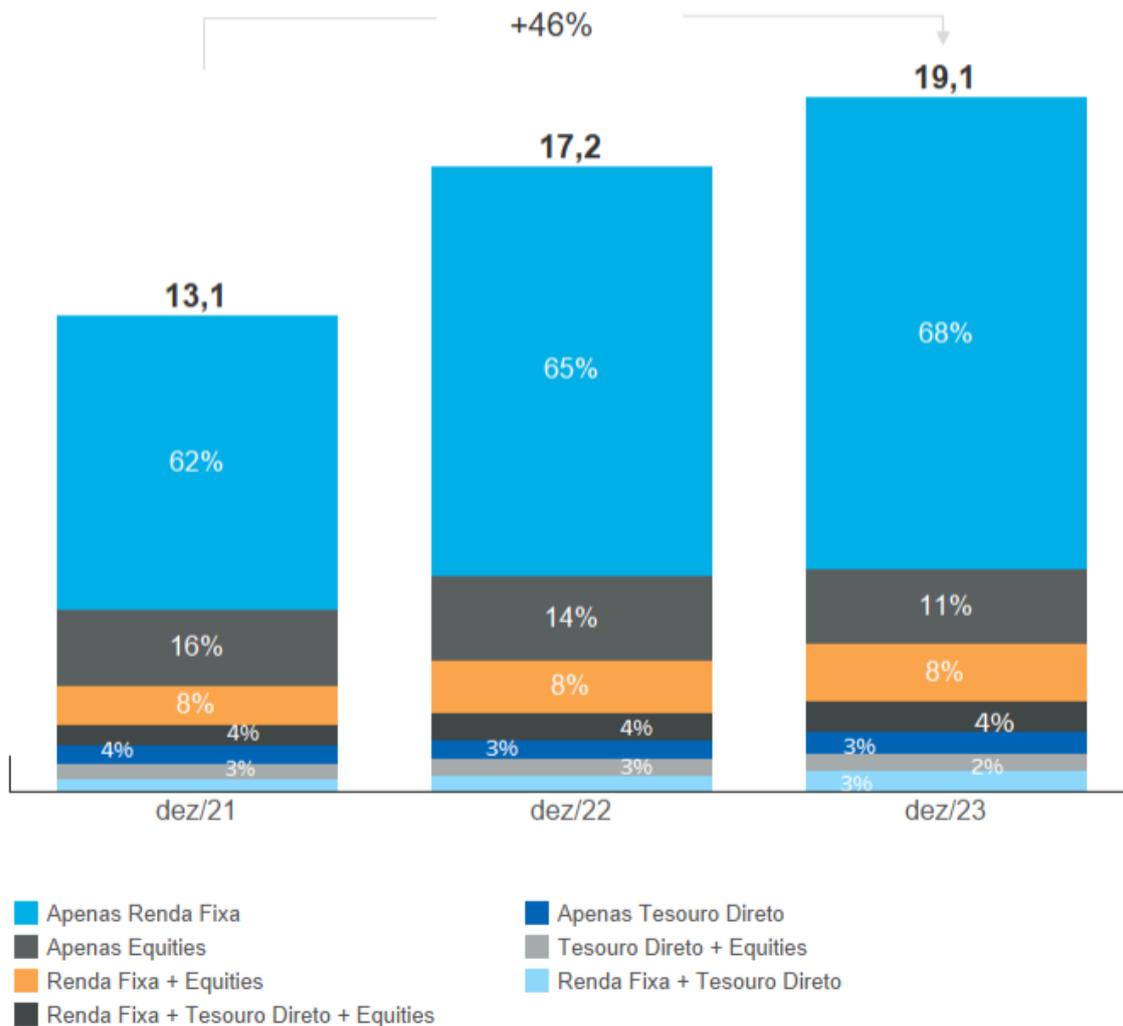
**Figura 7. Evolução dos conteúdos no mercado financeiro  
(ANBIMA, 2023)**

Ademais, fazendo uma conexão entre o crescimento de consumidores de conteúdos financeiros com a adesão de investimentos na bolsa brasileira, vê-se não somente a sustentação dos investidores como também um crescimento progressivo, como nos aponta o último relatório do Brasil Bolsa e Balcão, em 2023:

## Número de Investidores

### Evolução da Posição das Pessoas Físicas na B3

#### Quantidade de CPFs em Milhões



**Figura 8. Evolução e diversificação de investidores (B3, 2023)**

Ponderando, portanto, as informações levantadas acima, considera-se que há sim ainda não somente sustentação da produção de conteúdo acerca da vida financeira, como também uma possibilidade de propulsão, alcançando ainda mais a massa populacional brasileira, além da educação financeira mais acessível à População Economicamente Ativa e pondo em contato as novas gerações, isto é, juventudes e público infantojuvenil.

Com relação à propulsão de tendência de brasileiros investidores, os últimos números nos apontam para um cenário ainda de crescimento, com a emblemática marca

de quase seis milhões de CPFs na B3 – 5.963 milhões, especificamente, na posição de abril/2024. Essa quantidade, apesar de crescente nos últimos anos ainda é ínfima e tímida, se comparada com a população economicamente ativa do Brasil, que possui cerca de setenta e nove milhões de pessoas. Hoje, os investidores representam cerca de apenas 9% dessa população econômica. Em comparação, os Estados Unidos da América possuem cerca de 58% de cidadãos na bolsa americana. Há ainda uma grande parcela da população que pode realizar a aquisição desses investimentos e o consumo de conteúdo do mercado financeiro.

Com relação à participação e influência política no incentivo e disseminação de boas práticas de investimento e saúde financeira, a percepção dos especialistas financeiros é de um cenário de ceticismo, na qual a pior expectativa é de uma maior taxação nos produtos financeiros – o que impactaria o interesse nos aportes - e na melhor expectativa, a participação mínima estatal no mercado e na produção de conteúdos financeiros.<sup>4</sup>

Por fim, um cenário positivo e promissor para a importante missão do educar e informar a respeito das finanças, através da iniciativa popular, governamental e privada de conteúdo para a internet. Ainda que, com desafios à frente, como os apontados anteriormente, a construção de uma economia mais saudável – ênfase: pessoal e coletiva – conta com o engajamento popular na produção e no consumo desses conteúdos, para que, através da educação, a população brasileira possa apresentar comportamentos financeiros ainda mais prósperos para os próximos anos, impactando positivamente na história da nação.

## 5. Referências

- ANBIMA (2022) Quem fala de investimentos nas redes sociais. 3ª edição. set. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/data/files/65/97/33/F6/F58D38100DD3DC38882BA2A8/Relatorio-FInFluence-3a\\_edicao.pdf](https://www.anbima.com.br/data/files/65/97/33/F6/F58D38100DD3DC38882BA2A8/Relatorio-FInFluence-3a_edicao.pdf). Acesso em: 27 mar. 24.
- ANBIMA (2023) Quem fala de investimentos nas redes sociais. 5ª edição. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/B6/66/20/C1/7D69B810E50986B8B82BA2A8/Relatorio-FInFluence-5ed.pdf>. Acesso em: 27 mar. 24.
- B3 (2021) B3 divulga seu Relatório Anual 2020. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/b3-divulga-relatorio-anual-de-2020.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/b3-divulga-relatorio-anual-de-2020.htm). Acesso em: 25 mar. 2024.
- B3 (2023) B3 divulga Relatório Anual 2023. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/relatorio-anual-2023.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/relatorio-anual-2023.htm). Acesso em: 25 mar. 2024.
- B3 (2024) Volume financeiro médio diário cresce 4,1% em abril, para R\$ 25,6 bilhões. Money Times, 13, maio 2024. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/b3-b3sa3-volume-financeiro-medio-diario-cresce-41-em-abril-para-r-256-bilhoes/>. Acesso em: 29, maio 2024.

BOTTINI, P. C. (2024) Influenciadores financeiros e o mercado de capitais. Direito USP, São Paulo. Disponível em: <https://direito.usp.br/noticia/5faec5cc3757-influenciadores-financeiros-e-o-mercado-de-capitais>. Acesso em: 29 mai. 2024.

EXAME (2024) Educação financeira para crianças e adolescentes: qual o panorama no Brasil? Exame. 14 de maio. <https://exame.com/colunistas/palavra-do-advisor/educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes-qual-o-panorama-no-brasil/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

RIBEIRO, J.; NUCCIO, D. (2021) Educação financeira Infantil: como o Brasil está frente a outros países? Invest News, São Paulo. Disponível em: <https://investnews.com.br/cafeina/educacao-financeira-nas-escolas-como-o-brasil-esta-frente-a-outros-paises/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

**ANEDUCARIOS ANSEIRCAÇÃO**